



Práticas informacionais em ambientes de infodemias: Reflexões para o estudo de patologias informacionais

Informational practices in infodemics environments: Reflections for the study of informational pathologies

Eliany Alvarenga de Araújo^a 

RESUMO: Este artigo objetiva analisar as infodemias a partir da relação entre os sujeitos cognitivos e suas práticas informacionais. Esta análise caracteriza-se como pesquisa exploratória baseada em revisão de literatura de dissertações de mestrado e teses de doutorado brasileiras sobre estas práticas. As análises desenvolvidas evidenciam que a informação é uma prática social de sujeitos cognitivos ou sujeitos informacionais que desenvolvem ações de atribuição e comunicação de significados (representações da realidade a partir de contextos cognitivos individuais e coletivos). A partir desta compreensão considera-se que dois aspectos estruturam as infodemias: a simultaneidade da informação e as impossibilidades da informação. A simultaneidade se caracteriza como a possibilidade de que a informação tanto possa gerar conhecimento, como possa gerar infodemias. As impossibilidades da informação se relacionam as barreiras informacionais. Tais barreiras são inerentes ao fenômeno informacional, pois são relativas ao sujeito informacional e suas habilidades para determinar suas necessidades informacionais, bem como, desenvolver buscas e usos efetivos da informação num contexto de competências informacionais precárias e ambientes complexos e adversos.

Palavras-chave: Práticas Informacionais; Infodemias; Patologias Informacionais.

ABSTRACT: This article aims to analyze infodemics based on the relationship between cognitive subjects and their Informational Practices. This analysis is characterized exploratory research based on a literature review of master's dissertations and doctoral theses on these practices. The analysis developed shows that information is a social practice of cognitive subjects or informational subjects that develop on attribution and communication of meanings (representations of reality from individual and collective contexts). From this understanding, it is considered that two aspects structure infodemics: the simultaneity of information and the impossibilities of information. The simultaneity is characterized as the possibility that information can generate knowledge as well as infodemics. The impossibilities of information are related to informational barriers. Such barriers are inherent to the informational phenomenon, as they are related to the informational subject and his abilities to determine his informational needs, as well as to develop searches and effective uses of information in the context of precarious informational competences and complex and adverse environments.

Keywords: Informational Practices; Infodemics; Informational Pathologies.

^a Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Eliany Alvarenga de Araújo. E-mail: eliany.alvarenga@ufg.br.

Recebido em/Received: 23/04/2021; Aprovado em/Approved: 22/06/2021.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (2021), “o termo Infodemia se refere ao excesso de informações (algumas corretas, outras não) que dificulta localizar fontes de informação e orientações confiáveis quando se necessita”. Este grande volume de informações sobre determinado assunto se multiplica de forma exponencial e pode provocar patologias informacionais, tais como, desinformações (informação falsa ou imprecisa que objetiva provocar engano ou confusão, conforme Pinheiro e Brito, 2014); pós-verdades (informação baseada em apelos emocionais e em crenças pessoais que desconsideram os fatos objetivos que originam a mesma, conforme Moraes, Almeida e Alves, 2020); sobrecarga informacional (estado emocional onde a eficiência no uso de informação torna-se um obstáculo devido à dificuldade em gerar conhecimento pertinente diante da imensa quantidade de informação disponível, conforme Bawden e Robinson (2009); ansiedade informacional (condição de stress causado pela incapacidade em acessar, compreender ou fazer uso da informação necessária, conforme Bawden e Robinson, 2009) e ainda a infobesidade (situação pessoal de sobrecarga informacional causada por escolhas e consumo de informações comprovadamente equivocadas, conforme Johnson, 2012).

Outras patologias informacionais são registradas na literatura. Assim, Bawden e Robinson (2009) citam ainda os seguintes termos: sobrecarga cognitiva; too much information (TMI); ansiedade bibliotecária; anulação informacional e afastamento informacional. Todos estes termos tentam representar as patologias informacionais que podem ser compreendidas como consequências do acesso e uso excessivo de informações.

Ainda em relação às infodemias, um aspecto importante se relaciona a afirmação de que origem das mesmas se daria em decorrência do uso intensivo da Internet e das redes sociais. Assim, temos que,

“O constante bombardeio de informações que alcança as pessoas por diversos meios e mídias (como televisão, rádio, computador, *tablets*, *smartphones*, jornais impressos ou eletrônicos, *blogs*, mídias sociais, aplicativos de conversas) acaba por sobrecarregá-las. Com isso, muitas vezes, as pessoas se tornam ansiosas, deprimidas, ou até mesmo exauridas e incapazes de responder às demandas que se apresentam. Nas mídias sociais, qualquer pessoa pode manifestar ideias ou compartilhar notícias, muitas vezes sem embasamento científico ou fonte confiável, nem qualquer controle sobre o conteúdo. Principalmente por meio das mídias sociais – Whatsapp, Facebook e Instagram – são disseminadas informações falsas, tratamentos de saúde sem comprovação científica de eficácia, e teorias conspiratórias”. (Garcia e Duarte, 2020).

Entretanto, vale salientar que estas patologias informacionais não são fenômenos recentes ou originados somente no ambiente informacional da WEB. Conforme Bawden e Robinson (2009) a humanidade teria vivido diferentes momentos históricos em que as infodemias se fizeram presentes. Assim, temos que,

“(…) A passagem da cultura oral para a cultura escrita gerou uma pane informacional devido à impossibilidade de se ler tudo que já fora escrito. (...) A partir do século 19, com o estabelecimento da imprensa na Europa, já se questionava a autoria das informações, assim como ocorre atualmente com as plataformas de criação de conteúdos da WEB. (...) Outro fato histórico pertinente relaciona-se as publicações profissionais e acadêmicas produzidas em massa no século 19.” (Bawden e Robinson, 2009).

Estes fatos históricos revelam que as tecnologias de informação não podem ser as únicas responsáveis pelas infodemias. Conforme Johnson (2012), “(...) a informação não tem autonomia suficiente para forçar seu próprio consumo. Assim, o problema não é o consumo de informações, mas o hábito de consumi-las de forma excessiva”. Conforme este autor é necessário que os indivíduos assumam as responsabilidades pelas informações consumidas, ou seja, que desenvolvam competências para: selecionar de forma criteriosa as informações disponíveis, analisar as informações utilizadas e reduzir seus efeitos negativos, potencializando os positivos.

A partir destas reflexões iniciais, considera-se que um ponto importante para se compreender as infodemias e suas conseqüentes patologias informacionais se localiza nas relações entre os indivíduos e as informações acessadas e utilizadas pelos mesmos. Neste sentido, este texto objetiva analisar as infodemias a partir da relação entre os sujeitos cognitivos e suas práticas informacionais.

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória baseada em revisão de literatura visando ampliar as reflexões sobre a temática das infodemias no campo da Ciência da Informação. As pesquisas analisadas foram localizadas na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses-BDTD no mês de fevereiro de 2021, cobrindo o período de 1998/2019. Foram localizadas 64 pesquisas por meio do termo: “práticas informacionais” nos campos de pesquisa: título e assunto. A partir desta primeira seleção foi feita a segunda seleção a partir do seguinte critério: caracterização de patologias informacionais (citadas anteriormente) nas análises desenvolvidas. Assim, foram selecionadas treze pesquisas, sendo que oito destas pesquisas são dissertações de mestrado e cinco são teses de doutorado.

DA INFORMAÇÃO AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Conceitualmente a informação pode ser compreendida como uma prática social de atribuição e comunicação de significados desenvolvida por sujeitos cognitivos que, desta forma, podem ser denominados de sujeitos informacionais. Vale salientar que esta prática não se encerra quando o sujeito informacional busca, acessa, usa e compartilha informações, pois o processo social que fundamenta esta prática está sempre sujeito a reestruturações e é influenciado pelos diferentes ambientes vivenciados pelos sujeitos informacionais. Neste ambiente complexo surgem as práticas informacionais.

No âmbito da Ciência da Informação o conceito de práticas informacionais tem sido utilizado em análises da relação que se estabelece entre o sujeito informacional, seus ambientes de convivência e a informação. Conforme Araújo (1998) as práticas informacionais podem ser compreendidas como “ações de recepção, geração e transferência de informações geradas a partir de diferentes circuitos comunicacionais no âmbito das formações sociais vivenciadas pelos sujeitos informacionais”.

Vale salientar que o campo das pesquisas sobre as práticas informacionais é relativamente jovem no âmbito da Ciência da Informação. Os primeiros estudos sobre esta temática teriam se iniciado no final dos anos 1970 e início dos anos 1980. Em termos dos estudos brasileiros, temos que, as pesquisas sobre práticas informacionais tiveram início nos anos 1990.

Ainda relativa às dinâmicas que envolvem as práticas informacionais Araújo (1998) salienta que neste âmbito podem se estabelecer barreiras informacionais que, por sua vez, se constituem em dificuldades de variadas naturezas que os sujeitos informacionais enfrentam nos momentos de busca, acesso e de uso da informação. Assim, estes sujeitos podem encontrar dificuldades no âmbito destes momentos que poderão impedi-los de obter sucesso no atendimento de suas necessidades informacionais.

DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS AS INFODEMIAS

A partir da compreensão conceitual sobre infodemias e as conseqüentes patologias informacionais, citada anteriormente, serão analisadas pesquisas brasileiras (dissertações de mestrado e teses de doutorado) sobre práticas informacionais desenvolvidas na área de Ciência da Informação. Objetiva-se destacar aspectos patológicos presentes nas práticas informacionais analisadas.

A pesquisa de Correia (1999) objetiva analisar as práticas informacionais (geração, recepção e transferência da informação) no contexto do Movimento Negro da cidade de João Pessoa/PB, localizada na região nordeste do Brasil. Os sujeitos informacionais pesquisados foram nove grupos sociais que compõem o movimento negro citado. Em termos dos desenvolvimentos teóricos, Correia (1999) destaca que, a prática informacional-recepção de informação, no contexto pesquisado, foi confirmada pelos dados coletados, porém esta autora afirma que os sujeitos informacionais pesquisados afirmavam que as informações acessadas representavam de forma completa suas realidades, não sendo necessária a reinterpretção destas informações a partir de seus contextos de lutas antirracistas. Este aspecto destacado por Correia (1999) pode evidenciar que estes sujeitos informacionais vivenciavam processos de desinformação, pois o uso de informações de forma acrítica pode reforçar a geração de informações falsas e imprecisas. Conforme Pinheiro e Brito (2014), na literatura da Ciência da Informação brasileira, o termo desinformação é amplamente utilizado no sentido de ausência de competência informacional, impossibilitando que o sujeito informacional

análise por si mesmo a informação de que necessita e que acessa não chegando, portanto, a desenvolver usos de informação competentes.

Em pesquisa de dissertação de mestrado Porto (2003), teve por objetivo analisar a geração de informação no contexto de desenvolvimento da Biblioteca Digital Paulo Freire, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, localizada na região nordeste do Brasil. O sujeito informacional pesquisado foi a equipe multidisciplinar de desenvolvedores desta biblioteca composta por cientistas da computação, educadores, bibliotecários e jornalistas. Em termos dos desenvolvimentos teóricos, Porto (2003) salienta que a prática informacional-geração de informação se mostra fragilizada devido à existência das seguintes barreiras: a) tecnológica (infraestrutura de rede deficiente); b) de comunicação interpessoal (profissionais da equipe de desenvolvimento da biblioteca digital); c) de capacidade de leitura por parte do usuário da informação (uso limitado das informações devido à reduzida capacidade do usuário da informação em selecionar e fazer uso das informações que atendam efetivamente sua necessidade de informação). A partir da identificação destas barreiras informacionais, Porto (2003) salienta que, mesmo em grupos de usuários de informação com formação especializada, surgem dificuldades de diferentes naturezas que podem gerar sobrecarga informacional, ansiedade informacional e infobesidade. Estas patologias informacionais podem se originar em ambientes infodemicos onde o excesso de informações dificulta a localização de fontes de informação e orientações confiáveis para o acesso e uso da informação.

A pesquisa de Magalhães (2005) objetiva analisar a relação das práticas informacionais geradas por jovens que moram na periferia urbana (Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte, localizada na região sudeste do Brasil) e as influências destas práticas na compreensão dos problemas oriundos da gravidez precoce. Em termos dos desenvolvimentos teóricos gerados Magalhães (2005) salienta que:

“Os sujeitos informacionais pesquisados evidenciaram suas carências socioeconômicas e culturais e suas necessidades de informação diretamente relacionadas a tais carências. Assim, o acesso a informações pertinentes a tal realidade é o principal problema e caracteriza a principal prática informacional desenvolvida pelos mesmos: a busca e o acesso a informações. Existem inúmeras barreiras informacionais relativa a esta prática informacional. Entre estas podemos destacar serviços de informação ineficazes e com linguagens inacessíveis para tais sujeitos informacionais”. Magalhães (2005).

Novamente se destaca no ambiente das práticas informacionais a presença das barreiras. Considera-se que os contextos de carências socioeconômicas vivenciados pelos sujeitos informacionais pesquisados atuam como forte barreira reduzindo a eficiência de buscas e usos da informação. A partir desta compreensão podem ser caracterizadas as seguintes patologias informacionais: ansiedade informacional (condição de stress causado pela inabilidade em acessar, compreender ou fazer uso da informação necessária) e infobesidade (situação pessoal de sobrecarga informacional

causada por escolhas e consumo de informações comprovadamente equivocadas). Vale salientar que a compreensão de como as barreiras informacionais atuam ainda necessita de mais estudos no campo da Ciência da Informação.

Em sua pesquisa, Pinto (2012) objetiva compreender as dinâmicas sociais presentes na geração de práticas informacionais a partir do cotidiano de um sindicato de professores de escola pública em Belo Horizonte/MG, região sudeste do Brasil. Pinto (2012) considera que as práticas informacionais geradas no contexto do sindicato dos professores pesquisado são frágeis, pois as mesmas são desenvolvidas de forma passiva e mecânica, tanto pelos professores, como pelos líderes sindicais. Tal fato ocorre conforme Pinto (2012) devido ao excesso de carga de trabalho de líderes sindicais e dos professores impede o compartilhamento de informações e conhecimentos; ao excesso de burocracia na gestão do sindicato que ocupa a maior parte do tempo dos sindicalistas e impede o contato direto com os professores e a concentração de informações no sindicato e os canais de comunicação utilizados pelo sindicato que têm reduzida eficiência no contato com os professores sindicalizados. Na pesquisa de Pinto (2012) surge a forte influência dos ambientes vivenciados pelos sujeitos informacionais na recepção, geração e transferência de informação e as dificuldades vivenciadas nos diferentes contextos de vida dos mesmos. Em termos das patologias informacionais, temos que podem ser caracterizadas a sobrecarga informacional (estado emocional onde a eficiência no uso de informação torna-se um obstáculo devido à dificuldade em gerar conhecimento pertinente diante da imensa quantidade de informação disponível) e a ansiedade informacional (condição de stress causado pela inabilidade em acessar, compreender ou fazer uso da informação necessária). Considera-se que os estudos sobre infodemias devam focar suas análises nos ambientes vivenciados pelos sujeitos informacionais como forma de se aprofundar a compreensão sobre as relações entre os ambientes vivenciados pelos sujeitos informacionais e a presença de infodemias/patologias informacionais.

Araújo (2017) objetiva compreender a influência de motivos inconscientes no uso de informação no ambiente de processos de tomada de decisão. Os sujeitos informacionais desta pesquisa foram gestores de organizações empresariais de diferentes setores da economia (indústria, comércio e prestação de serviços). Nos desenvolvimentos teóricos apresentados por Araújo (2017) fica evidenciado que a informação tem historicidade, afetividade e relação com o modo como cada indivíduo se posiciona frente às questões cotidianas.

“(…) Nos casos estudados, o olhar simbólico sobre o fenômeno informacional se verticalizou em uma decisão tomada e percebeu-se, nessa incursão, que a informação pode se revestir de vários formatos e situações, o que direciona o olhar para a perspectiva de “vivências informacionais”, como uma forma de compreender o fenômeno sem se vincular a conceitos modelizados”. (Araújo, 2017).

Considera-se que o conceito “vivências informacionais” proposto por Araújo (2017) pode se constituir em um recurso analítico válido para o estudo das patologias informacionais, uma vez que, a análise de tais vivências podem revelar as relações

entre os sujeitos informacionais, suas buscas e usos e informação e, ainda, as influências recebidas dos ambientes vivenciados pelos sujeitos informacionais. Estas inter-relações podem possibilitar análises mais complexas e completas no âmbito das pesquisas sobre as práticas informacionais.

A pesquisa desenvolvida por Brasileiro (2017) tem por objetivo compreender o processo de resiliência informacional no contexto de práticas informacionais colaborativas mediadas pelos espaços virtuais. Em termos dos desenvolvimentos teóricos apresentados por Brasileiro (2017), temos que, as práticas informacionais desenvolvidas no ambiente informacional virtual pesquisado envolvem uma série de barreiras. Assim,

“(…) Estas barreiras (emocionais, de tradução, linguísticas e/ou de letramento, de interação e de rede) quando experimentadas em conjunto com as tensões que particularizam o contexto de vida dos sujeitos informacionais pesquisados, caracterizam o estado de incerteza informacional, que por sua vez, pode ser compreendido como um “modo de estar no momento”, que abrange tanto as incertezas e/ou emoções inerentes a um contexto de vida não familiar. (...) Portanto, em contextos significativos, pessoais e de saúde, o estado de incerteza informacional interfere negativamente nas capacidades individuais de autogerenciamento das informações e tomadas de decisões”. (Brasileiro, 2017).

Novamente são citadas as barreiras informacionais como elementos que causam tensões e incertezas que, por sua vez, reduzem as competências dos sujeitos informacionais. Desta forma, as barreiras informacionais podem se constituir em elementos de geração de patologias informacionais, pois colaboram para a ampliação de dificuldades e tensões no âmbito de comportamentos informacionais.

Em sua pesquisa, Faria (2018) objetiva analisar práticas informacionais executadas por organizações e consumidores em aplicativos (Apps) para dispositivos móveis. Faria (2018) considera que a arquitetura da informação dos aplicativos para dispositivos móveis é organizada de forma que seu alcance seja garantido, reduzindo os esforços cognitivos desenvolvidos pelos sujeitos informacionais. Outro ponto destacado por Faria (2018) são as estratégias criadas pelas organizações gestoras destes aplicativos, no sentido em que, o maior objetivo destas é obter a concordância dos sujeitos informacionais em compartilhar suas informações pessoais que, por sua vez, serão utilizadas para criar novos estímulos de consumo, em um ciclo que se retroalimenta. Sobre este último ponto analisado, Faria (2018) salienta que a compreensão deste aspecto das práticas informacionais no contexto digital dos aplicativos poderia ser feita por meio do conceito de mecanismos panópticos proposto por Michel Foucault. A pesquisa de Faria (2018) sugere um contexto em que a arquitetura da informação de aplicativos (Apps) para dispositivos móveis é planejada para reduzir esforços cognitivos alimentando e desta forma estimular processos cognitivos limitados por parte do sujeito informacional e, conseqüentemente, alimentar um ciclo onde o único objetivo seria o de forçar o compartilhamento de informações pessoais que, por sua

vez, serão utilizadas para criar novos estímulos de consumo. Este contexto pode alimentar desinformações e pós-verdades, ou seja, estes ambientes informacionais são planejados para que as infodemias ocorram, pois por meio delas se obtém mais consumo e mais ganho financeiro.

A pesquisa de Sá (2018) objetiva analisar práticas informacionais de blogueiros literários relativo aos diferentes papéis desempenhados (leitores, produtores de conteúdo e mediadores de leitura) por estes sujeitos informacionais. Neste sentido, Sá (2018) destaca que “as práticas informacionais não estão relacionadas somente aos sujeitos informacionais, mas também a dimensão do contexto em que ocorrem”. Esta consideração de Sá (2018) nos chama a atenção para a importância dos contextos ou ambientes em que se dão a busca, acesso e uso de informação, bem como, as barreiras informacionais. Tais contextos são cruciais para que se compreenda a origem e as consequências das patologias informacionais.

Em sua pesquisa Berti (2018) analisa as práticas informacionais no ambiente virtual da rede social Facebook, a partir dos regimes de informação formados nos contextos dos acontecimentos “Carta de Temer a Dilma” e “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”. Em termos dos sujeitos informacionais pesquisados, Berti (2018) se apoiou em falas de autores de posts publicados no Facebook relativos aos acontecimentos citados no período de dezembro de 2015 e agosto de 2016. Em termos das práticas informacionais Berti (2018), considera que,

“(…) Se confirma a correspondência das ações dos sujeitos informacionais na atribuição de sentido e a relação com situações vivenciadas e aspectos do contexto. Desta forma fica evidenciada que é por meio das ligações do sujeito informacional com os constructos sociais e culturais que as informações são interpretadas e sua adesão é sempre baseada nas atribuições coletivas, fruto do seu meio e para o meio que se relaciona. (...) Assim, a ação de informar está vinculada ao protagonismo dos atores que impregnam de personalidade suas ações, podendo ter ao mesmo tempo aspectos revelados e velados.” (Berti, 2018).

As considerações de Berti (2018) reforçam a compreensão da forte relação entre os sujeitos informacionais, a atribuição de sentidos e aspectos dos contextos ou dos ambientes vivenciados por estes sujeitos. Assim, temos que, as infodemias e suas patologias podem ser geradas na interrelação entre sujeitos informacionais, informações acessadas e usadas, significados gerados e contextos/ambientes de vida. Esta consideração também se aplica aos desenvolvimentos teóricos propostos por Rocha (2018) e Monteiro (2019) citados a seguir.

A pesquisa de Rocha (2018) objetiva analisar práticas informacionais num ambiente de produção colaborativa de conhecimento científico em um grupo de pesquisa (Grupo Integrado de Pesquisas em Biomarcadores/Centro de Pesquisas Rene Rachou/Fundação Oswaldo Cruz/Unidade de Minas Gerais), tendo a cognição distribuída como aporte teórico. Em termos dos desenvolvimentos teóricos,

relacionado especificamente as práticas informacionais, Rocha (2018) considera que tais práticas têm natureza sociocultural e se constituem e são propagadas ou contestadas em ações informacionais rotineiras relacionadas ao processo de produção de conhecimento. Assim, “(...) estas ações estão ancoradas não apenas em espaços e estruturas físicas, mas em contextos e os mesmos refletem vivências, experiências e identidades assumidas pelos sujeitos informacionais, bem como, normas sociais implícitas e explícitas”. (Rocha, 2018).

A pesquisa de Silva (2019) propõe o estudo das práticas informacionais dos/das usuários/as do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBTQs e Enfrentamento a Homofobia na Paraíba – Espaço LGBTQ, localizado na região nordeste do Brasil. Em termos dos desenvolvimentos teóricos, Silva, (2019) salienta as reflexões sobre as práticas informacionais de transexuais são marcadas pela exclusão e pelas violências vividas por estes sujeitos informacionais e são geradas num cenário de profunda desigualdade de poder, em situação socioeconômica de grandes dificuldades, de reduzida escolaridade e sob constante preconceito étnico-racial. No estudo de Silva (2019) a presença dos contextos de exclusão, violências, dificuldades socioeconômicas e de preconceitos étnico-raciais deixam suas marcas e determinam as possibilidades e impossibilidades da relação entre os sujeitos e a informação e a possibilidade da geração de diferentes patologias informacionais.

A pesquisa de Monteiro (2019) objetiva analisar as práticas informacionais de jovens encarcerados no Centro de Detenção Provisória de Serra Azul, localizado no interior do estado de São Paulo, em termos da mediação e apropriação de dispositivos informacionais. Os sujeitos informacionais pesquisados são 14 educandos do citado centro de detenção na faixa etária de 18 a 20 anos. Em termos dos desenvolvimentos teóricos, temos que, Monteiro (2019, p. 176) salienta que as práticas informacionais dos pesquisados antes da prisão são múltiplas (jogar, baixar músicas, mexer no Facebook, ver vídeos no youtube, escutar músicas) e todas relacionadas ao uso do celular. A partir do aprisionamento os pesquisados mudam de forma brusca suas práticas informacionais. Conforme Monteiro (2019) a maioria se informa por meio da televisão, livros da biblioteca da prisão e do clube de leitura, cartas, oficina de poesias e pintura mural. Monteiro (2019) salienta que devido às várias deficiências (educacionais, econômicas e violência familiar) com que entram na prisão, os jovens pesquisados vivenciam dificuldades para se apropriarem dos dispositivos informacionais oferecidos por este contexto de aprisionamento (escola, biblioteca, clube de leitura e curso de informática básica). Assim, sem as condições básicas de letramento, obtidas pela escolarização prévia, o acesso aos dispositivos informacionais por estes sujeitos informacionais não se dá de forma efetiva. Monteiro (2019) considera que as várias formas de exclusão vivenciadas antes do aprisionamento se perpetuam e impedem que os sujeitos informacionais pesquisados desenvolvam práticas informacionais que os auxiliem em seus processos de reconstrução de alternativas de vida na prisão e fora dela. Conforme Monteiro (2019) para que as práticas informacionais destes sujeitos possam auxiliar em processos de autonomia intelectual e de ressocialização ao término das penas a educação é fundamental, pois por meio desta o acesso e a apropriação de

dispositivos informacionais e da própria informação podem ser feitas de forma efetiva e ampliada por toda a vida dos mesmos.

Estas reflexões, desenvolvidas no âmbito de pesquisas sobre práticas informacionais, possibilitam a ampliação da compreensão sobre as infodemias e suas patologias informacionais. Mas que considerações podem ser apresentadas para responder a questão central desta reflexão: Qual seria o nosso futuro informacional em ambientes cada vez mais caracterizados por infodemias?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por possíveis respostas a esta indagação destacam-se dois aspectos estruturais do fenômeno informacional: a simultaneidade da informação e suas impossibilidades.

Em termos da simultaneidade se daria a necessidade de reconhecermos que a informação reúne tanto a possibilidade de geração de conhecimento, como a possibilidade de geração de patologias informacionais. Sob esta perspectiva a informação não seria um caminho certo para o conhecimento, mas apenas uma arena de diálogos diversos que poderiam gerar conhecimentos ou desconhecimentos. Assim, nesta “arena informacional” estariam os sujeitos informacionais, suas necessidades e habilidades e seus ambientes de vida.

Relativo às impossibilidades destacamos as barreiras informacionais. Tais barreiras são inerentes ao fenômeno informacional, pois se relacionam diretamente ao sujeito informacional e suas competências para atender necessidades informacionais ao se apoiar em habilidades precárias e ambientes adversos.

Desta forma nosso futuro informacional, em ambientes cada vez mais infodemicos, se relacionará diretamente a capacidade dos sujeitos cognitivos em ampliarem suas competências informacionais de busca, uso e compartilhamento de informação. Da parte da Ciência da Informação fica o desafio da reflexão sobre a “possibilidade epistemológica” de que a informação tenha uma dupla natureza onde a geração de conhecimento e as patologias informacionais existam de forma simultânea. Seria importante ampliar os estudos sobre este aspecto estrutural do fenômeno informacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. de, 1998. *A construção social da informação: Análise de práticas informacionais de Organizações Não-Governamentais (ONGs) brasileiras*. [em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Brasília, DF: Universidade de Brasília. [Acesso em 6 de março de 2021]. Disponível em <https://btdt.ibict.br>

ARAÚJO, E. P. de O, 2017. *Comportamento informacional em processos decisórios estratégicos: Dimensão simbólica por uso de informação por gestores*. [em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 02/03/2021]. Disponível em <https://btdt.ibict.br>

BAWDEN, D.; ROBINSON, L., 2009. *The dark side of information: Overload, anxiety and other paradox and pathologies*. *Information Science* [em linha]. vol. 35, nº2, p. 1-12. [Acesso em 8 de março 2021]. DOI. org/10.1177/0165551508095781. Disponível em: journals.sagepub.com

BERTI, I.C.L. 2018. *Práticas e regimes de informação: Os acontecimentos “Carta de Temer a Dilma” e “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”*. [Em linha]. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 21 janeiro 2021]. Disponível em <https://btdt.ibict.br>

BRASILEIRO, F. S., 2017. *Resiliência Informacional: Modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais*. [Em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba. [Acesso em 6 março 2021]. Disponível em <https://btdt.ibict.br>

CORREIA, T. S. 1999. *Lemba Odu: Análises de práticas informacionais no Movimento Negro da cidade de João Pessoa/PB*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba. [Acesso em 2 de3 fevereiro 2021]. Disponível em <https://btdt.ibict.br>

DU CERTAU, M., 1994. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, RJ: Vozes. P. 91-103.

FARIA, A. F., 2018. *Consumo e Informação: Análise de práticas informacionais no contexto do comércio mobile a partir de aplicativos e redes sociais online*. [em linha]. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 23 fevereiro 2021]. Disponível em <https://btdt.ibict.br>

FREIRE, I. M., 1991. Barreiras na comunicação da informação tecnológica. *Ci. Inf.* [em linha]. vol. 20, nº 1. [Acesso em 28 janeiro 2021]. Disponível em: <https://revista.ibict.br//ciinf>

FREIRE, I. 1984. Comunicação de informações tecnológicas para o meio rural. *Ci. Inf.* [em linha]. vol 13, nº. 1, p. 67-71, 1984. [acesso em 29 de janeiro 2021]. Disponível em: <https://revista.ibict.br//ciinf>

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. , 2020. Infodemia: Excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* [em linha]. vol. 29, nº4. [Acesso em 22 janeiro 2021]. DOI.ORG/10.1590/S1679-49742020000400019. Disponível em: scielosp.org/article/research

JOHNSON, C. A., 2012. *A dieta da informação*. São Paulo: Novatec, p. 15-25.

MAGALHÃES, J. T. S., 2005. *Práticas Informacionais sob a ótica de um problema da juventude*. [em linha]. Mestrado (Dissertação em Ciência da Informação). Belo Horizontes, MG: Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 14 janeiro2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

MONTEIRO, C. A. B. 2019. *Informação encarcerada: O jovem da “Geração Internet” e a mediação e apropriação dos dispositivos*. [em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, SP: Universidade Estadual Paulista. [Acesso em 22 fevereiro 2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

MORAES, S.C.B.; ALMEIDA, C.C., ALVES, M. R. L. 2020. Informação, verdade e pós-verdade: Uma crítica pragmaticista na Ciência da Informação. *Encontros Bibli* [em linha]. vol. 25, n. 1, p. 02-22. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e65505>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Entenda a Infodemia e a desinformação na luta contra a COVID 19* [em linha]. [Acesso: 30 jan. 2021]. Disponível em <http://www.iris.paho.org>.

PINHEIRO, M.M.K. ;BRITO, P.B. , 2014 Em busca do significado da desinformação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação* [em linha]. 2014, v. 15, nº 6. [Acesso em 15 janeiro 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>.

PINTO, F. V. M., 2012. *Práticas informacionais na organização político-sindical dos professores da rede municipal de Belo Horizonte*. [em linha]. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG. Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 29 março 2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

PORTO, E., 2003. *Digitalizando o virtual: Uma análise informacional do processo de implementação da Biblioteca Digital Paulo Freire*. [em linha]. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). João Pessoa, PB. Universidade Federal da Paraíba. [Acesso em 18 janeiro 2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

ROCHA, J. A. P., 2018. *A produção de conhecimento como cognição distribuída: Práticas Informacionais no fazer científico*. [em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG. Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 19 janeiro 2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

SÁ, J. P. S., 2018. *Ler e compartilhar na WEB: Práticas informacionais de blogueiros literários*. [em linha]. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG. Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 25 março 2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

SILVA, A. P., 2004. *O percurso da informação no Conselho Estadual da Criança e do Adolescente: Atuação, desafios e contradições*. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG. Universidade Federal de Minas Gerais. [Acesso em 25 março 2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

SILVA, L. F. 2019. *Práticas Informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT*. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG. Universidade Federal da Paraíba, PB. [Acesso em 25 março 2021]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br>

STAREC, C. 2003. *Gestão da Informação, Inovação e Inteligência Competitiva*. São Paulo, SP: Saraiva. p. 122-155.

TAVARES, C.; FREIRE, I. M. 2003. "Lugar do lixo é no lixo": estudo de assimilação da informação. *Ci Inf*. [em linha] 2003, v. 32, n. 2, p. 125-135. [Acesso em 15 janeiro 2021]. DOI 10.1590/S0100-19652003000200013. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf>